

Trabalhos Científicos

Título: Obesidade Materna E Fatores Associados À Amamentação Exclusiva: Estudo Longitudinal

Autores: LAURA BERGENTHAL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ANDRESSA NAOMY TAMURA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), JULIA GABRIELA FRANCK (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), THAYSS GUESSO CANGUSSÚ (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), MARIA FERNANDA MUNHAK DA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), JÚLIA FERREIRA LOPES DE OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), GIOLANA MASCARENHAS DA CUNHA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), FELIPE MOTTER DE CARVALHO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), LARISSA LAVARIAS GESSNER (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), AMANDA FONTANA GOUVEIA FIORELLI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), MARIANA DEFÁZIO ZOMERFELD (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ), MARCOS ANTONIO DA SILVA CRISTOVAM (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ)

Resumo: O aleitamento materno é a principal forma de nutrir e proteger o recém-nascido (RN) contra infecções a curto e longo prazo, além de contribuir para o desenvolvimento metabólico durante a infância e adolescência. analisar o impacto da correlação negativa entre o elevado Índice de Massa Corporal (IMC) pré-gestacional e o aleitamento materno exclusivo (AME) durante os seis primeiros meses de vida do lactente. Além disso, sugere-se que o excesso de peso materno tenha relação com o atraso do início da amamentação ainda nos primeiros dias de vida, bem como a disfunção insulinêmica desenvolvida na gestação, representada pela Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) . estudo descritivo, observacional e longitudinal com 114 binômios puérperas/recém-nascidos internados em um hospital universitário do Oeste do Paraná foram avaliados em até 48 horas do parto e 90 dias após a alta. Dados como índice de Massa Corpórea (IMC) materno, classificado pelas tabelas da Organização Mundial de Saúde, início da amamentação, DMG e tipo de aleitamento após três meses (leite materno exclusivo, leite materno com complemento ou nenhuma das opções) foram coletados de forma presencial ou eletrônica. Observou-se que 60 mulheres eram do grupo com IMC ≥ 30 , 25 Kg/m², 32% dos RNs e lactentes não estavam mais em AME após três meses, sendo 52% desses, filhos de mães com sobrepeso e/ou obesidade ($p > 0,99$). Entre as 14 entrevistadas que tiveram atraso na lactação em mais de 24 horas, 11 eram do grupo com IMC ≥ 30 , 25 Kg/m² ($p < 0,04$). Além disso, DMG foi diagnosticado em 29 pacientes, sendo 22 com excesso de peso ($p < 0,051$). Nesta pesquisa houve relação entre atraso na lactação e excesso de peso. Foi possível constatar as consequências do sobrepeso/obesidade sobre o início da amamentação, atrasando-o em mais de 24 horas, resultado este semelhante ao encontrado na literatura. Não se evidenciou uma relação direta entre IMC elevado pré-gestacional e interrupção do aleitamento materno exclusivo durante o período estudado, constatando-se que são necessárias mais pesquisas acerca da temática, com um tamanho amostral maior e seguimento por, no mínimo, seis meses após o parto.